

Regina Dalcastagnè (org.). *Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea*. Vinhedo: Horizonte, 2008.

Ver e imaginar o outro envolve uma operação que admite diferentes gradações, desde percebê-lo dentro de uma estreita relação de interdependência até o extremo oposto, que é constituí-lo como uma alteridade radical. O olhar hegemônico que julga e classifica, sob o qual se fundam as sociedades desiguais, é pautado pela violência, que não é senão o desejo de anulação ou destruição do outro. Um outro cujo aprisionamento em estereótipos e preconceitos implica sua estigmatização, sua degradação, sua exclusão: são pobres, negros, favelados, empregadas domésticas, loucos, imigrantes, mendigos, presidiários, toda sorte, enfim, de deserdados sociais. Uma das marcas da literatura brasileira contemporânea é a estetização da violência que está na base de nossa sociedade. A despeito disso, o espaço da criação literária pode significar também lugar de encontros, de acolhimento das diferenças, de diálogos, de coexistência de múltiplas vozes, de manifestação da alteridade. É para esse ponto – da recusa de injustiças e intolerâncias e da proposta de reação contra elas – que convergem as obras literárias analisadas no conjunto dos dez ensaios, de pesquisadores de diferentes instituições e com diferentes abordagens teóricas, reunidos nesta coletânea.